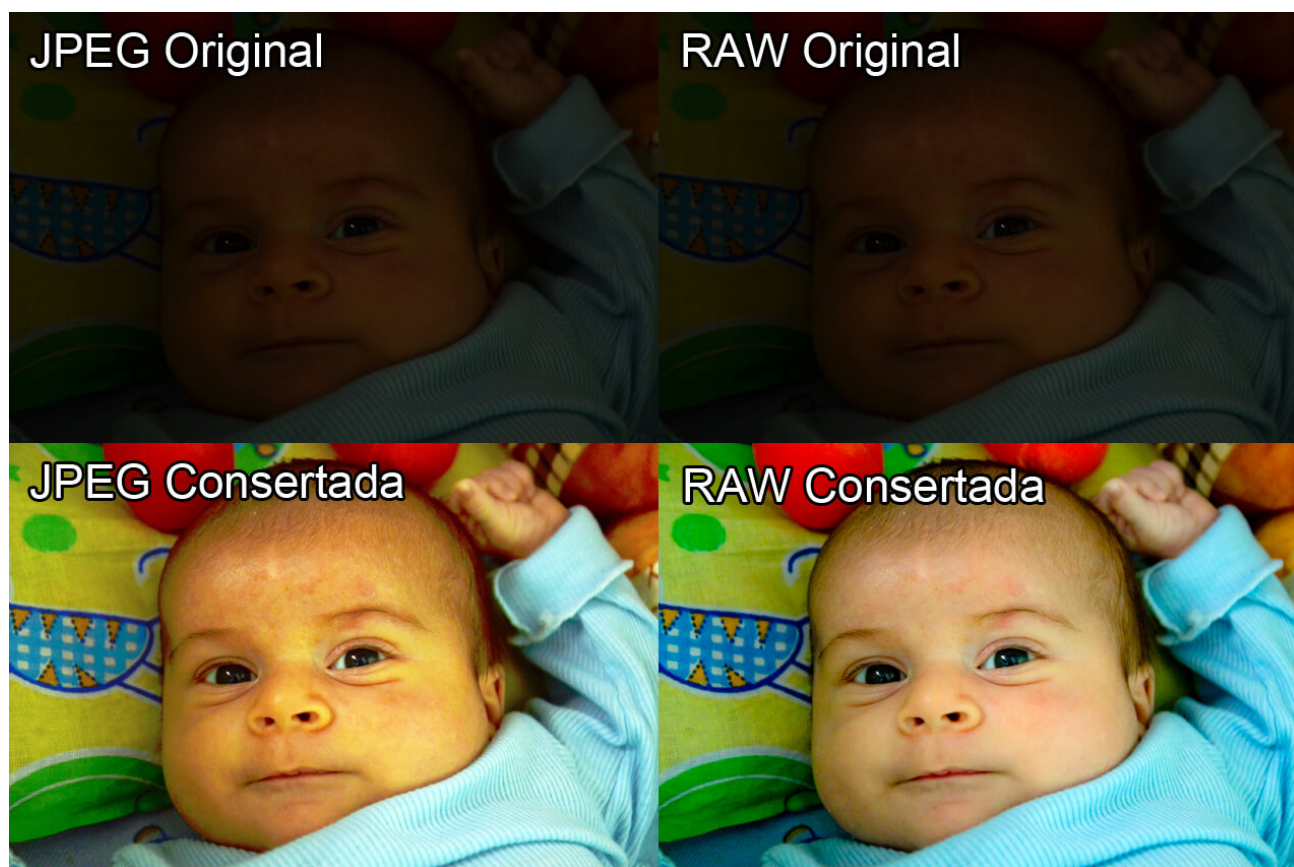


Formatos RAW e Flat

RAW

Palavra em inglês que significa “cru”, é o nome dado a imagem sem qualquer tipo de compactação, processamento ou perda de qualidade, que fornece uma possibilidade maior de edição final. Hoje já temos algumas câmeras que têm o RAW com um certo tipo de compressão “sem perdas”. Ele também é conhecido como o negativo digital. Cada fabricante tem um tipo de RAW, com isso podemos dizer que na verdade ele não é um formato e sim um termo usado pelas empresas para dizer que é um arquivo fiel à imagem capturada. Este tipo de arquivo costuma ser aproximadamente de duas a cinco vezes maior que uma imagem comprimida. A diferença dessas imagens é que as alterações feitas em imagens no formato RAW são gravadas em metadados, que ficam normalmente dentro de um arquivo com o mesmo nome mas com a extensão XMP. Isso ocorre devido ao RAW ser o que chamamos de arquivo não destrutivo (não pode ser alterado). Neste caso toda a edição da imagem (independente do tipo de arquivo) é gravada em um outro arquivo (XMP) e na hora da visualização ele renderiza a imagem com a edição existente no arquivo. Você apenas vai ter um arquivo final editado quando exportar a imagem.



FLAT

É um perfil de gravação, e sua diferença está na distribuição da latitude do sensor. Em equipamentos amadores e semi-pro isso acontece numa curva linear. Mas há algum tempo descobriram que capturar numa curva logarítmica otimiza o rendimento dos sensores para sombras e alta luz. O lado ruim é que a imagem parece dessaturada e sem contraste, e precisa ser restaurada na pós; profissionalmente, no entanto, o que importa é garantir o máximo de informação na captação para trabalhar depois, e é isso o que acontece – o nome “flat” vem justamente da aparência de baixo contraste que a curva logarítmica dá ao material, quando monitorado sem tratamento. Ao gravar com o perfil Flat, você é confrontado com uma imagem cinzenta e sem contraste. Fica mais difícil decidir qual a melhor exposição da câmera. Além de atrapalhar na avaliação das cores, o visual flat atrapalha no foco, porque qualquer sharpness vem em grande

parte de micro-contraste. A melhor solução é fazer foco usando outro perfil da câmera, e ao gravar, mudar para o Flat. Se não for possível, seja especialmente cauteloso, “dance” o foco um pouco para ter certeza de onde está. Por fim, já que estamos falando das melhores maneiras de garantir a maior quantidade de informação para tratamento, considere durante a pós converter seus MOVs brutos para um formato como o Apple Pro Res 422 ou, ainda melhor, Cineform 422. Estes codecs interpolam o espaço de cor limitado da câmera. A imagem não muda muito, mas as possibilidades de tratamento sim, e você consegue levar seus ajustes mais longe.